

Apresentação

Neste livro, os autores exploram o intrincado entrelaçamento entre as múltiplas abordagens discursivas e as dimensões culturais, evidenciando a relevância e a urgência dessa interseção nas análises das práticas sociais contemporâneas. Em uma era onde as práticas e os significados culturais se encontram em constante transformação, compreender como o discurso molda e é moldado por essas dinâmicas torna-se essencial para qualquer análise crítica das sociedades modernas.

A Linguística do Discurso e as Análises de Discursos em suas diferentes abordagens fornecem uma lente poderosa para examinar não apenas como os sujeitos e os grupos sociais se comunicam e constroem a realidade, mas também como essas construções discursivas influenciam e são influenciadas por questões culturais específicas. Ao longo deste livro, apresentamos uma série de estudos e análises que ilustram como as práticas discursivas se entrelaçam com as identidades culturais, as tradições e as ideologias predominantes, revelando assim o papel crucial que o discurso desempenha na formação e na transformação das práticas sociais.

A noção de cultura é extremamente abrangente e multifacetada. Tradicionalmente, a cultura é entendida como um conjunto de práticas, crenças, valores, símbolos e tradições que caracterizam um grupo

social. No entanto, esse conceito é apenas o ponto de partida para uma compreensão mais profunda e complexa de *cultura*. Na verdade, a cultura não se limita a artefatos ou tradições, mas também inclui as práticas cotidianas e os modos de vida que as pessoas adotam. Ela é dinâmica e muda ao longo do tempo, refletindo e moldando mudanças sociais e políticas.

A cultura é essencial para a construção da identidade individual e coletiva, pois fornece dados das condições nas quais os sujeitos e grupos definem quem são, como se relacionam com os outros e como interpretam o mundo ao seu redor. A noção de cultura também está ligada às relações de poder, na medida em que ela pode ser usada para manter ou desafiar estruturas de poder, pois a produção e o controle cultural muitas vezes refletem desigualdades e tensões sociais.

Nosso objetivo é oferecer uma compreensão aprofundada de como o discurso e a cultura interagem, e como essa interação pode fornecer *insights* valiosos para a análise crítica das práticas discursivas. Este trabalho é destinado tanto aos acadêmicos quanto aos interessados em compreender melhor as complexas relações entre linguagem, cultura e sociedade, proporcionando ferramentas e perspectivas que são indispensáveis para a investigação de fenômenos sociais contemporâneos.

O texto inicial, *A cultura como constituinte dos processos de discursivização*, de Jarbas Vargas Nascimento, reflete sobre a urgência de integrar a categoria cultura na Linguística do Discurso e nas Análises de Discurso pois, embora tenha crescido o interesse pelas questões culturais por analistas de discursos, é preciso apropriar rigorosamente desse conceito e ampliar esse espaço de debate nas investigações discursivas, que fora secundarizado, considerando-a como um estopim para repensar as atuais práticas discursivas. Em seguida, *A Cultura, o discurso e a manutenção das relações assimétricas de poder*

em questões de gênero social, de Ariel Sessa e Micheline Mattedi Tomazi, discute sobre o papel da cultura patriarcal em discursos que desvelam a manutenção das relações assimétricas de poder, fundamentados nos Estudos Críticos do Discurso, com base em van Dijk, como forma de aporte teórico-metodológico. Na verdade, os autores refletem sobre a problemática social de uma sociedade regida pela rígida prática social machista e sexista, baseada na cultura patriarcal, mesmo diante da pluralidade de gêneros sociais e sexualidades. Isso ocorre quando um mundo não mais binário é ainda desqualificado por um modelo que, além de oprimir, engessa comportamentos abusivos e promove práticas sociais tanto violentas, quanto criminosas em nome do padrão imposto pelo patriarcalismo.

O terceiro capítulo, intitulado *A paratopia, a desterritorialização e a cultura da poética ciborgue nos discursos artísticos de Edgar Franco Ciberpajé*, de Ricardo Celestino, reflete sobre um processo cultural de territorialização, isto é, como os espaços sociais são organizados e delimitados, criando territórios definidos, que não se restringem apenas ao espaço físico, mas também a espaços simbólicos, culturais e sociais. A territorialização envolve a criação de limites e a atribuição de significados a esses espaços.

O quarto capítulo intitulado “*Mas ninguém vai ajudar um homem*”: a argumentação dos afetos na cultura *red pill*, de Ramon Silva Chaves, coloca em debate os liames da constituição argumentativa do discurso *red pill* dentro de sua lógica cultural. Esse discurso surge como fenômeno recente na esfera virtual de comunicação, mas que escapa para ambientes *off line*, reproduzindo comportamentos do que esse grupo considera ser masculino. O *corpus* que constituímos reúne recortes do discurso extraído de um podcast, formato de programa de entrevista para internet.

Na sequência, *A construção do estereótipo feminino em editoriais de revistas contemporâneas: em busca da equidade e igualdade de gêneros em uma cultura de paz*, de Maria Lúcia Cunha Victório de Oliveira Andrade e Lucimar Regina Santana Rodrigues, analisa a imagem construída das mulheres nos editoriais de revistas que trazem discursos com foco na equidade e igualdade de gêneros, contudo apresentam a mulher por meio de estereótipos e pelas multitarefas pelas quais ela também é responsável, utilizando expressões e atributos que convergem com a imagem preconceituosa que se instituiu sobre a mulher. O *corpus* selecionado consiste em dois editoriais de revista, publicada pelo Conselho Regional da Administração, em 2017 e 2018.

No capítulo seguinte, intitulado *Uma abordagem sociocognitiva do discurso e sua interface com questões culturais*, de Paula Pinho Dias, após situar os principais pressupostos da Análise Crítica do Discurso e da vertente sociocognitiva postulada por van Dijk, desenvolve seus postulados, articulando ao conceito de discurso noções sobre contexto sociocognitivo, memória, conhecimento e crenças, cultura e ideologia - enquanto formas de conhecimento, que norteiam as experiências e as representações sociais dos indivíduos no mundo.

Por fim, *Práticas discursivas indígenas, vivenciadas por sujeitos da cultura Tupiniquim*, de Adriana Recla, reflete sobre o papel de práticas discursivas indígenas, vivenciadas por sujeitos da cultura indígena tupiniquim, localizada no município de Aracruz, no estado do Espírito Santo. O propósito evidenciar as relações interdiscursivas, as formas de manifestações culturais, as representações de tradição e os traços histórico-sociais presentes na organização de prática discursiva indígena e os efeitos de sentido que dela emergem.

Esperamos que a publicação e socialização das discussões apresentadas nesse livro possam contribuir para o debate que insere a cultura nas análises de múltiplas práticas discursivas em circulação em nossa sociedade. Outras perspectivas são lançadas no/sobre o dis-

curso no sentido de que a cultura se insira e manifesta-se em análises de práticas da atividade social, que estão disponíveis tanto a quem a produz, quanto aos outros seres humanos, como sujeitos de um universo comum.

Jarbas Vargas Nascimento

Organizador

